










DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
18 de Dezembro de 2025
Ano: 112 | N.º 6024
PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.
 4° 13°	 6° 11°	 3° 13°	 3° 11°
2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	<div> 07:50 h  17:08 h</div>
 2° 11°	 2° 11°	 2° 11°	

COVILHÃ

Oposição alerta
para a degradação das
infraestruturas desportivas
Pág. 6

CULTURA

Escultor do Tortosendo
cria obra em circuito de
Fórmula 1 no Qatar
Pág. 21

PENAMACOR

Autarca nos órgãos da
Associação Nacional de
Municípios Portugueses
Pág. 11

MANTEIGAS

Escola de Hotelaria triplica
número de alunos
em cinco anos
Pág. 10

BELMONTE

Tolerância
numa festa judaica
de apelos à paz
Pág. 14



GREVE GERAL

**COVILHÃ SEM AUTOCARROS
NUM DIA DE FORTE ADESÃO**

Pág. 6



SERRA DA ESTRELA

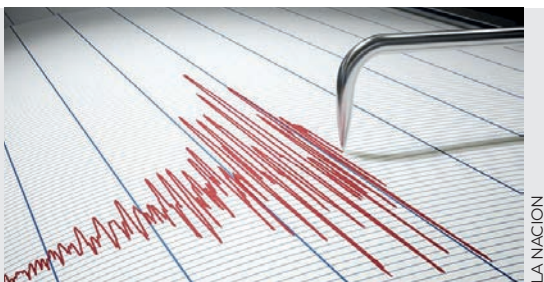
**CASA CHEIA
NO ANO NOVO**

Págs. 12 e 13

REGIÃO

Pág. 8

**A TERRA TREMEU
NO SÁBADO**



LA NACION

FUTEBOL

Pág. 19

**SP. DA COVILHÃ
AFUNDA-SE
NO ÚLTIMO LUGAR**

**O NOTÍCIAS DA COVILHÃ
DESEJA A TODOS
UMAS BOAS FESTAS**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

NEXT STOP RÓDÃO *



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

*“Saibamos
escolher
a decência,
a boa educação,
o respeito pela
liberdade, pela
justiça, pela
inclusão. Não nos
deixando tomar
pela artificialidade
dos dias”*

Por estes dias inevitavelmente recuo sessenta anos, e vou buscar as memórias daqueles natais. Mesmo que tenha perdido a inocência e deixado de acreditar no Pai Natal, mesmo que na verdade nem seja católico, mesmo que cada vez mais perceba um mundo destruído, mesmo que sinta claramente como as pessoas deixaram de sonhar, mesmo que perceba que bondade e solidariedade sejam apenas palavras vãs, e que o que conta é ser-se o melhor, competitivo, capaz da humilhação, do exercício de violência, em muitos casos do incitamento ao ódio, mesmo assim recordo com amor aquelas noites em que antes de nos deitarmos, eu e meus irmãos, pendurávamos as meias na chaminé da cozinha, onde sabíamos que durante a noite São Nicolau por ali desceria em silêncio, deixando generosamente os presentes por que tanto aguardávamos, como uma pista de carros Scalextric, uma bola de futebol, uma flauta ou clarinete, um livro, uns chocolates, e o obrigatório par de meias. Havia alguma previsibilidade nas escolhas do tipo que vinha lá não sei de onde, de muito longe, apenas para nos compensar por termos sido bons meninos. E na verdade, quase nunca acertava nas nossas ambições. Não me esqueço de um cachecol, um par de luvas, ou até mesmo de uma camisola de lã.



FREEPIK

Era sempre muito frio, o Natal naquela cidade onde nasci e vivi os primeiros e ingénuos anos. Tantos natais depois, perdida a inocência, invariavelmente chegada esta época do ano, me pergunto o que realmente gostaria de sentir? E é quase certo, que o passarinho que pousou no meu ombro, me segredou; “por que não pedes que o mundo onde vives, seja um lugar mais apetecível?”, ao que eu também quase sempre respondo; “mas isso é o que peço todos os dias, não é preciso este faz-de-conta anual!” Lembro-me de pouco tempo após a minha chegada

à Covilhã, ter escrito numa crónica a que chamei *A Democracia Imperfeita*, que é hora de “resistirmos à tentação da solidariedade de fachada, à hipocrisia, e de fazermos boas escolhas, de atentarmos na permanência do escrutínio, e de sermos exigentes”. Cabe-nos fazer com que vivamos em paz, digamos não à mentira, à falsidade, ao egocentrismo, ao populismo, exercendo diariamente a partilha, pensando num bem-estar colectivo, e no desenvolvimento social, Olhando em frente, nunca esquecendo o que trouxemos, e quem olha connosco como se cada momento signifique um novo começo. Saibamos escolher a decência, a boa educação, o respeito pela liberdade, pela justiça, pela inclusão. Não nos deixando tomar pela artificialidade dos dias. Estes são os meus pedidos, não apenas para este período, mas prolongando a alegria de viver por infinito tempo. Tendo em mente que “a mais imperfeita das democracias é sempre mais justa do que a mais sofisticada das ditaduras”. Voemos, saibamos ser livres, e aproveitar a viagem.

** Escolhi NEXT STOP RÓDÃO para título desta crónica porque nas minhas primeiras viagens de comboio para a Covilhã, registei com graça o aviso do maquinista da CP, que avisava desse modo sempre que o trem se aproximava de Vila Velha de Ródão.*

**** Esta foi a última edição impressa de 2025
FAÇAMOS VOTOS DE BOAS FESTAS E DE UM EXCELENTE NOVO ANO**

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda. Morada: Rua de Espinho, n.º 131, 2765-409 Estoril; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **TELEMÓVEL** 933 309 201 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt | **ESTATUTO EDITORIAL** em: <https://noticiasdacovilha.pt/estatuto-editorial/>

112
anos

PUBLICIDADE

O MUNICÍPIO DA COVILHÃ
DESEJA-LHE

*Boas
Festas*



COVILHÃ

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

SECÇÕES DE VOTO SEM ALTERAÇÕES

Jorge Simões propôs centralização no Pavilhão da ANIL. Hélio Fazendeiro garante que é objetivo da autarquia fazer mudanças, mas que tal não é possível já em janeiro

JOÃO ALVES

Mudar, sim, mas não para já. É esta a posição do presidente da Câmara da Covilhã, Hélio Fazendeiro, sobre a mudança das secções de voto na Covilhã, depois de na última reunião privada do executivo, o vereador do PSD, Jorge Simões, ter proposto alterações já nas próximas Eleições Presidenciais, que se disputam a 18 de janeiro.



Simões propôs que todas as secções de voto da cidade passem para o Pavilhão da ANIL e que haja circuito de transporte para o local em dia de eleições. O vereador social-democrata lembra que na União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, as mesas estão em

edifícios que dificultam a mobilidade, e que não têm, próximas delas, estacionamento. Barreiras “físicas, económicas e logísticas que desmotivam, ou impedem, quem está em situação de maior fragilidade”, disse Jorge Simões, que lembrou que na Covilhã um terço

Vereador do PSD propõe que secções de voto da Covilhã fiquem todas na ANIL

do eleitorado é idoso, com mais de 65 anos. Para o vereador da oposição, o ideal seria centrar tudo no Pavilhão da ANIL, uma área coberta com dimensão, e que até tem lugar de estacionamento ao lado, gratuito. “Tem paragem de transportes públicos e tem as melhores condições de acessibilidade e até de circulação interna”, salienta.

Jorge Simões propôs ainda que, quando há eleições, se implemente um circuito urbano gratuito que ligue o Pelourinho à ANIL, em regime de vaivém. “Isso iria melhorar a possibilidade das pessoas em exercerem o seu direito de voto”, garante.

Hélio Fazendeiro recorda que um dos compromissos que assumiu em campanha para as autárquicas foi precisamente mudar secções de voto, mas que face ao curto período de tempo entre a sua tomada de posse e o fecho de cadernos eleitorais, não foi possível conseguir ter novas secções de voto na Covilhã já para Presidenciais. Embora tenha intenção de, no futuro, fazer mudanças. “É um trabalho que estamos a fazer. Já não vamos a tempo para dia 18 de janeiro, mas faremos. Tudo faremos para facilitar o acesso dos cidadãos ao direito de voto” garante o autarca covilhanense.

VERBAS ÀS FREGUESIAS

PRESIDENTE DA CÂMARA QUER RESOLVER ATRASOS NA SEXTA-FEIRA

■ Ainda sem ordem de trabalhos disponível, mas com a garantia do autarca na última reunião privada do executivo. O presidente da Câmara da Covilhã, Hélio Fazendeiro, espera resolver na próxima sexta-feira, 19, durante a reunião pública do executivo, a situação de verbas em atraso, através de delegação de competências, às oito novas freguesias que resultaram das desagregações no concelho, através de protocolos com cada uma delas.

Na última reunião do executivo, o vereador do PSD, Jorge Simões, mostrou-se preocupado com os vencimentos dos funcionários das juntas que foram respostas. Segundo ele, as autarquias deixaram de receber as verbas de delegação de competências diretamente do Estado, com a desagregação, e após as eleições autárquicas de outubro, estas terão entrado nos “cofres” da Câmara. Jorge Simões diz que os funcionários das juntas “não



receberam” os ordenados de novembro e dezembro, e respetivo subsídio de Natal. “As pessoas necessitam dos seus vencimentos. A Câmara já tem o dinheiro e só precisa de protocolar para o entregar. É um assunto urgente”, salienta.

Hélio Fazendeiro garante que não lhe chegou informação de vencimentos em atraso “de nenhuma junta”, lembrando já ter reunido com todas

para preparar o próximo orçamento da Câmara. Esclarece que em causa estão essas oito novas freguesias (Casegas, Ourondo, Peso, Vales do Rio, Cantar Galo, Vila do Carvalho, Barco e Coutada), com quem pretende celebrar protocolos que “estão em preparação” e que devem ir para aprovação na próxima sexta-feira, 19. “Nenhuma delas me relatou ordenados em atraso” garante.

Vereador do PSD denunciou ordenados em atraso nas freguesias que foram desagregadas

PUBLICIDADE

A UNIÃO DE FREGUESIAS DO TEIXOSO E SARZEDO DESEJA A TODOS FELIZ Natal e um Próspero Ano Novo

freg.teixoso@sapo.pt

PUBLICIDADE

ALUGA-SE RESTAURANTE/HAMBURGUERIA
Com uma grande esplanada
na Rua de S. Salvador, N.º 6
Covilhã (ao lado do Jardim Público).
CONTACTO: 912 199 636

PUBLICIDADE

PENAMACOR
Vila Madeiro
A CHAMA DA TRADIÇÃO

Em Penamacor, o Natal vive-se com tradição, união e orgulho. O Madeiro é mais do que fogo: é alma, é história, é cultura, é identidade... É PENAMACOR EM FESTA!

06 a 25
DEZEMBRO
2025

O MAIOR MADEIRO, A MAIOR TRADIÇÃO!
A TRADIÇÃO QUE ILUMINA O NATAL EM PENAMACOR.

CONCERTOS . MUITA ANIMAÇÃO
MERCADO DE NATAL . TASQUINHAS . GASTRONOMIA . ESPAÇO INFANTIL

www.vilamadeiro.pt

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

COVILHÃ

ADESÃO DE 70% À GREVE GERAL

O DIA EM QUE A COVILHÃ NÃO TEVE AUTOCARROS

Houve escolas encerradas, e na Covilhã, transportes urbanos não circularam. União dos Sindicatos considera que foi uma “grande resposta” às intenções do Governo em aplicar o pacote laboral

JOÃO ALVES

Junto ao Pelourinho, na passada quinta-feira, 11, um grupo de sindicalistas assegurava que o pacote laboral não passará, com gritos de contestação à medida que o Governo quer aplicar. À frente deles, o líder da União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB), Sérgio Santos, mostrava-se satisfeito com os números da adesão à greve geral realizada nesse dia, que segundo o mesmo, em termos gerais, e abrangendo todos os setores de atividade, andou na ordem dos 70%. “Está a ser uma grande greve”, garantia a meio da tarde, quando ainda havia



mais algumas horas para os trabalhadores poderem mostrar o seu descontentamento.

Segundo Sérgio Santos, “um pouco por todo o lado” houve gente que não trabalhou, fosse no setor público, fosse no privado, contrariando o ministro Leitão Amaro que dizia que neste último sector, a adesão nem teria chegado a um por cento. “Não sei onde foi buscar esses

números” afiançava o líder sindical, que apontava 70% em termos gerais, no distrito. Detalhadamente, no setor têxtil, Sérgio Santos apontava para 85 por cento de adesão, num sector em que além do pacote laboral se reclamam salários mais altos e um subsídio de refeição, de 2,65 euros, que considera “miserável” e que se prevê apenas aumente 13 centimos no próximo ano. “Estamos a falar de

Sindicalistas manifestaram-se em frente aos Paços do Concelho

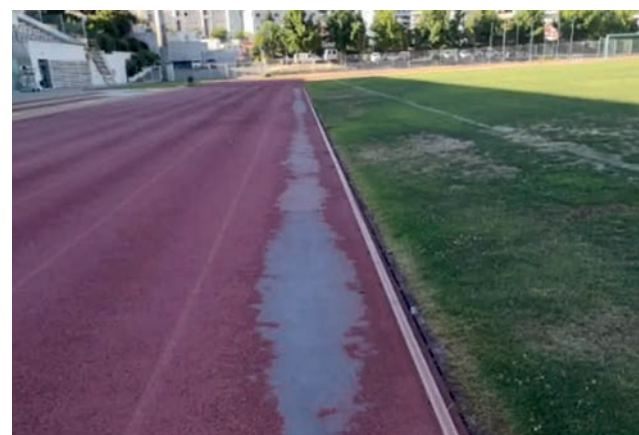
trabalho precário, e das dificuldades que esses ordenados dão a um jovem de poder aspirar a comprar um carro ou uma casa” salientava Sérgio Santos. Nos têxteis, os números mais significativos eram no Grupo Paulo de Oliveira, em que a adesão terá ultrapassado os 70%.

No distrito, houve escolas encerradas, e na Covilhã, 95% das pessoas que nelas trabalham aderiram ao protesto. Hospitais e centros de saúde estiveram de portas fechadas, a Segurança Social também, tal como a estação de caminhos de ferro da CP. Ainda nos transportes, a adesão foi de 98 por cento no distrito, sendo que na Cidade Neve a adesão à greve foi total. Na hotelaria (90%), call centers (80%), administração local (65%) e tribunais (80%) a adesão também foi significativa, segundo Sérgio Santos, e no privado, a APTIV, em Castelo Branco (80%) e as Minas da Panasqueira (90%) foram exemplos que o sindicalista apontou como de “grande resposta às intenções do Governo”. “Os trabalhadores do distrito estão a dizer não a este pacote laboral” assegurou Sérgio Santos.

O líder da USCB foi, contudo, crítico com a paralisação marcada para o dia seguinte por sindicatos que não são afetos às principais estruturas sindicais, UGT e CGTP. “São independentes, e acabam por tirar alguma força à greve de hoje, e muitas vezes apenas para as pessoas ficarem em casa antes do fim-de-semana”, salienta.



Os trabalhadores do distrito estão a dizer não a este pacote laboral



António Vicente dá como exemplo de degradação o Complexo Desportivo

INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS “COMPLETAMENTE DEGRADADAS”

■ Estão “completamente degradadas” e algumas delas “até ao abandono”. É este o diagnóstico que António Vicente, que representou na última reunião privada do executivo o Movimento Independente Pelas Pessoas (MIPP), faz das infraestruturas desportivas no concelho da Covilhã, pedindo à maioria socialista um outro olhar sobre as mesmas.

António Vicente foca, sobretudo,

o estado em que está o Complexo Desportivo, que considera ter hoje condições que até põem em causa a integridade dos praticantes, nomeadamente no futebol, mas também no atletismo, face à degradação da pista.

Também a piscina municipal coberta preocupa o MIPP. As obras estão a decorrer e a previsão é que estejam concluídas até ao início do verão do próximo ano, “mas não nos parece

que seja a solução mais correta”, afirma António Vicente, que defende a construção, de raiz, de uma nova piscina, “em vez de se estar a remediar”.

O vereador aludiu a outros casos, como os “degradados” campos de ténis dos Penedos Altos, e outras situações que diz verificar ao longo do concelho, pedindo um outro olhar para a área do desporto. “Tem vindo a ser deixado para trás”, alerta António Vicente.

PUBLICIDADE

2025 COVILHÃ FIM DE ANO

PRAÇA DO MUNICÍPIO

23:00

BANDA PRÓS & CONTRAS

00:00

FOGO DE ARTIFÍCIO
TENDA DJ'S
E MUITO MAIS...

REGIÃO

OPINIÃO



Falha tectónica passa pela zona de Manteigas

SISMO

TERRA TREMEU NO SÁBADO

■ Foi algo que não é usual. Uns, sentiram. Outros, não. Houve quem confundisse o ruído com um trovão. Mas os tremores associados mostraram ter sido algo diferente. Um sismo de magnitude 4,1 na escala de Richter (ligeiros), com epicentro em Celorico da Beira, distrito da Guarda, registou-se na madrugada de sábado passado, pelas 00:38, em diversos concelhos da região. A uma profundidade de, segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), 23 mil metros. Segundo esta mesma entidade, sem danos pessoais ou materiais, e sentido “com intensidade máxima IV/V (escala de Mercalli modificada) no concelho de Covilhã”, destacou o IPMA.

O geólogo Filipe Rosas, docente universitário, diz tratar-se de um fenómeno “normal” num território onde existe atividade sísmica, mas “incaráterístico” uma vez que o habitual é que se registem mais a sul do País, na zona do Algarve, junto à placa tectónica Africana. Porém, o geólogo diz que o sismo pode estar relacionado com a falha tectónica da Vilariça, que está entre a Nazaré, passa pela zona do Zêzere (Manteigas), em direção ao Vale da Vilariça (Bragança) e culmina em Puebla de Sanábria (Espanha), e que fica situada entre duas placas tectónicas: a Africana e Euroasiática. Aliás, o CISE (Centro de Interpretação da Serra da Estrela), na sua página nas redes sociais, pergunta se estaremos perante o “retomar da história geológica da Vilariça”, lembrando que na região, em 1858, 1969 e 1974 se sentiram sismos de magnitude mais elevada. “Este sismo crustal apesar da sua grande profundidade (22 km) e baixa a moderada magnitude, tem um papel didático relevante. É um alerta para a importância do conhecimento da história geológica e do contexto geotectónico em que estes fenómenos ocorrem e, assim, nos precavermos convenientemente para eventos futuros” salienta.

De referir que na segunda-feira de manhã, na zona de Évora, um novo sismo foi sentido, de magnitude de 3,5.

200 ANOS DA SAGRAÇÃO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO REFÚGIO

CARLOS MADALENO
HISTORIADOR



Assinalaram-se, no passado dia 10 de dezembro, os 200 anos da sagração da Capela de Nossa Senhora do Refúgio. Ainda que as circunstâncias da sua fundação sejam relatadas com alguma frequência, na forma de lenda, pouco se tem investigado sobre a vida e obra do seu fundador, Joaquim António Clementino Maciel. Este terá vindo para a Covilhã, para servir no posto de tenente, no Regimento de Milícias da Covilhã, então criado por alvará de 21 de outubro de 1807. Maciel foi, em 27 de janeiro de 1810, promovido a Capitão da 3ª Companhia do mesmo regimento. Era filho de Joaquim José Gregório Maciel e Maria Josefa Caetana. Em 1815, efetua um pedido para obter brasão de armas e, em 1818, surge como um dos subscritores da oferta da obra “Gabinete Histórico” a D. João VI. Dois anos depois, em 1820, traduz e publica a “História da Conquista do México, com a Notícia do Descobrimento, Povoação, e Progressos da América Septentrional conhecida por Nova-Hespanha”. No ano de 1821, o Diário do Governo, de 21 de maio, propagava a seguinte informação, “Em nome de El Rei o Senhor D. João VI, se mande remeter aos claviculários do Cofre dos Donativos os documentos juntos por onde consta o oferecimento que fez Joaquim António Clementino Maciel, capitão do regimento Milícias da Covilhã, da importância da metade dos vales e cédulas, que lhe ficaram pertencendo por morte de seu pai”. Depreende-se dos últimos factos, agora relatados, a proximidade de Joaquim Maciel a D. João VI e aos ideais do Liberalismo. Corrobora este aspeto, em 1822, a criação da Sociedade Literária Patriótica, na Covilhã, de que faziam parte para além de Joaquim António Clementino Maciel, António Gabriel Pessoa de Amorim, Simão Pereira da Silva Pessoa, Manuel Mendes da Cunha, entre outros. Porém, a Vila Francada, insurreição liderada pelo Infante D. Miguel de Portugal, em 27 de maio de 1823, traria problemas aos liberais que se replicariam na Covilhã. Mandava-se encerrar a Sociedade Literária Patriótica e entre 15 e 21 de junho houve grandes tumultos na vila. É neste ambiente que Maciel é perseguido, refugiando-se no tronco oco dum castanheiro, prometendo à Virgem que, caso saísse ileso, lhe edificaria um templo, o que veio a acontecer. Entretanto, na Covilhã, substituía-se o Juiz de Fora, José da Mota Veiga por Manuel Melo de Bulhões. Além destas imposições, proibiam-se ainda de ensinar, António de Sequeira Faial e Jâcomo Gomes Feio e, a 26 de agosto, em consequência da proposta do infante D. Miguel, foi demitido do real serviço

o capitão graduado em major do regimento de milícias da Covilhã, Joaquim Maciel. A situação não impediu o cumprimento da promessa de Maciel a Nossa Senhora e, em 10 de dezembro de 1825, é celebrada a primeira missa no novo templo.

Depois de 1828, a situação torna-se a complicar para Maciel, quando D. Miguel assume o poder do reino. Maciel foi preso político na Torre de São Julião da Barra, de 4 fevereiro até 14 novembro de 1831, transitando para a cadeia no Porto até março de 1832. Na Covilhã, em 1834, com o triunfo do liberalismo, Maciel, liberal assumido, seria nomeado provedor do concelho (cargo que daria origem ao de administrador do concelho). Exerceu ainda a função de escrivão de órfãos. Desconhece-se a data de sua morte, tendo sido sepultado na capela que mandou construir na sua propriedade, na sequência da promessa já referida. A propriedade (casa, terras e capela) transitaria depois para a família Mendes Veiga que ampliou o templo o qual se alargaria ao uso público, com o segundo conde da Covilhã.



SAÚDE



A ANSIEDADE E A TERAPIA: A PSICOTERAPIA NÃO É APENAS PARA CRISES. É PARA VIVER MELHOR

**CÁTIA RUAS
ANTUNES**
PSICÓLOGA CLÍNICA



Num contexto de sobrecarga informativa, stress e incerteza, a saúde mental exige uma gestão proativa. É por isso que empresários de sucesso e o novo paradigma corporativo, interpretam o apoio psicológico como um investimento inteligente, um recurso valioso para navegar e gerir os desafios quotidianos. Cada vez mais companhias portuguesas se alinham à boa preservação da saúde mental dos seus colaboradores, como indicadores de bem-estar e produtividade dos seus colaboradores. E, mais do que um nervosismo passageiro antes de um evento, ou dificuldade numa apresentação numa reunião importante, a ansiedade disruptiva é um estado de alerta que se pode tornar constante e incapacitante. O corpo e a mente reagem ao perigo como

se ele fosse eminente, mesmo que não haja uma ameaça visível. Pode manifestar-se como preocupação excessiva, insónias, irritabilidade ou sintomas físicos como taquicardia, tonturas, e tensão muscular. Ignorar estes sinais, pode significar adiar a saúde mental, e desarrumar a vida por completo, com o *burnout* e as baixas. A ansiedade é uma experiência extremamente dolorosa, que nos acomete a todos, e pode ser o ponto de partida para uma melhor compreensão dos estados mentais e o desenvolvimento de um observatório de hábitos mais saudáveis, se compreendida. Não deverá ser descurada. Pode aparecer como uma dor física que estreita as vias respiratórias, torna a visão em túnel, seca a garganta, e esvazia o pensamento, porque afeta e desequilibra o aqui e agora. E porque será? É a forma como o corpo avisa e destabiliza que algo pode colapsar. Ignorar a ansiedade é silenciar o emissor deste aviso interno. E porque não dar um sentido? Encontrar a origem dessa ansiedade com psicoterapia? E se for a chave para sossegar e recuperar a clareza mental? A angústia

pode ser muito desorganizadora e dolorosa, e o caminho mais rápido de obter alívio, é o evitamento. No entanto, ao evitar, começa a repetição. Compreender o que se passou, permite transformar o sinal de perigo da ansiedade numa bússola para o autoconhecimento. E compreender, muda-nos. Fortalece o campo de observação. O invisível fica visível. A psicoterapia permite-nos atingir metas tangíveis, desde a Gestão do *Stress e Burnout*, identificando limites e reestruturando rotinas, até à melhoria das relações interpessoais, desenvolvendo a empatia e a comunicação assertiva. Empresas mais saudáveis, famílias mais coesas e indivíduos mais resilientes e conscientes são o resultado direto de uma população que se permite cuidar da sua saúde mental. A mente é o nosso motor, o nosso CEO. Pensar e refletir, é cuidar, é prosperar, gerir o stress e construir a sua vida com maior consciência e equilíbrio. A saúde mental é um direito, uma necessidade, um privilégio, e a sua gestão é uma responsabilidade individual e coletiva.

Uma boa semana. Bem-haja.

MANTEIGAS

ESCOLA DE HOTELARIA

NÚMERO DE ALUNOS ESTÁ A CRESCER

Nos últimos cinco anos, estabelecimento de ensino passou de 32 para 90 estudantes

JOÃO ALVES

A Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas está a cativar mais alunos. Quem o diz é o presidente da autarquia, Flávio Massano, que na reunião do executivo do passado dia 2 elogiou o trabalho feito, quer pela direção da escola, quer por quem “lá está o dia inteiro” no crescimento do estabelecimento de ensino.

O autarca, que apresentou naquela escola o Orçamento Participativo

Jovem que a Câmara promove, no valor de 25 mil euros, disse ter ficado “agradavelmente” surpreendido pela quantidade de alunos que hoje ali estão. “A escola está a ter sucesso. Quando iniciámos o nosso primeiro mandato (há cerca de cinco anos), estavam matriculados entre 28 a 32 alunos. Hoje, tem perto de 90. Mérito do trabalho de quem lá está o dia inteiro e que de quem gere os seus destinos” disse o autarca. Que promete apoio “na medida do possível” para que a escola possa crescer “ainda mais” nos próximos tempos.

Em outubro de 2023, Flávio Massano, confrontado pelo vereador da oposição, na altura do PSD, Nuno Soares, para a necessidade de se realizarem obras de fundo no edifício que alberga a escola, onde se verificavam problemas de infiltrações, aquecimento de águas e caixilharias obsoletas, disse que sem que houvesse mais alunos não fazia sentido gastar milhares de euros no imóvel. O autarca garantia que se estava a trabalhar na promoção e divulgação da escola, de modo a atrair mais alunos. “O futuro da escola é o que os alunos e a procura

ditarem. Mas estamos a trabalhar para tornar a escola mais atrativa” garantia Flávio Massano.

Segundo o autarca, para resolver problemas estruturais seriam precisos de 300 mil a um milhão de euros, verba que considerava elevada face à população estudantil servida. “Não queremos estar a investir sem saber se temos público para a escola. No entanto, fizemos uma candidatura ao PRR, que não teve dotação. E, no que toca a problemas mais

Flávio Massano realça que escola, hoje, tem cerca de 90 alunos, quando há cinco anos eram perto de 30

pequenos, temos resolvido, com algumas pequenas intervenções. As obras urgentes têm sido feitas e os alunos têm boas condições” garantia o presidente da Câmara de Manteigas.

A Escola Profissional de Hotelaria da Manteigas, foi criada em julho de 1991 e ministra cursos de nível IV, nas áreas da restauração, cozinha, pasteleria e recepção, tendo, segundo a mesma, uma taxa de empregabilidade na ordem dos 90 por cento.



CMM

Em outubro de 2023 o autarca disse que só faria sentido haver obras de fundo com mais alunos

SAMEIRO

UM PARQUE DE CAMPISMO “SEM BARRACAS”



CMM

■ Parque de campismo, sim, mas com qualidade, de modo a que possa ser uma mais-valia para o turismo local. É esta a opinião do presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, sobre o futuro a dar à estrutura localizada na Relva da Reboleira, em Sameiro, que foi desativada, e para a qual a autarquia pretende avançar com a requalificação do espaço.

Numa das últimas reuniões do

executivo, o vereador da oposição (PS), Nuno Soares, perguntou qual a intenção da maioria para aquele local, depois da retirada das caravanas que ali estavam. “O parque está ao abandono e não é digno de Manteigas” disse o eleito socialista.

Flávio Massano afirmou que não gostava do que via ali e que o espaço tem que “trazer valor acrescentado” ao concelho. “Estava cheio de lixo,

com problemas estruturais, e a nossa ideia é melhorar. Depois de se fazerem obras, veremos em que condições será explorado. Este é um mercado que tem vindo a crescer, mas nós queremos um parque que, apesar de poder ter preços mais baixos que o alojamento tradicional, tenha conforto. A expectativa é que possa ser uma mais-valia, e não para ter barracas, que não dignificavam o local” disse o autarca.

Parque de campismo, que está encerrado, irá ser requalificado

PENAMACOR

MUNICÍPIOS

JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA NO CONSELHO GERAL DA ANMP

Autarca penamacorense eleito no congresso que decorreu no fim-de-semana passado

REDAÇÃO

O presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, vai integrar o Conselho Geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP) no mandato entre 2025 e 2029. A eleição do autarca decorreu no passado

fim-de-semana, em Viana do Castelo, onde se realizou o 27º congresso da ANMP, sob o lema “Poder Local- A proximidade que transforma Portugal), que elegeu Pedro Pimpão (autarca de Pombal) como presidente.

Fundada em maio de 1984, a Associação Nacional dos Municípios Portugueses tem como fim geral “a promoção, a defesa, a dignificação e a representação do poder local, assumindo um papel preponderante no panorama político nacional, nomeadamente no

aprofundamento de uma política local de proximidade e ampliando a voz dos diversos municípios nacionais” refere a autarquia de Penamacor em comunicado.

“São necessárias medidas concretas para melhorar o poder local, ao nível de uma nova lei eleitoral das autarquias locais e uma melhor lei das finanças locais, que promova a coesão territorial e um desenvolvimento mais harmonioso de todo o território” salienta o autarca penamacorense.



Pedro Silveiro, vice-presidente da Câmara, diz que quem conhece a Malcata, depois de ler a obra, fica com “a certeza que não a conhece assim tão bem”

“SERRA DA MALCATA”

ANTÓNIO CABANAS APRESENTA NOVO LIVRO

■ “Serra da Malcata”. Assim se chama o novo livro de António Cabanas, ex-autarca em Penamacor, que foi apresentado no passado fim-de-semana no Teatro Clube da vila.

Trata-se de uma obra que, segundo a Câmara de Penamacor, “atravessa a natureza, a história, as atividades económicas, o turismo, o regime de propriedade e as comunidades locais, traçando um retrato completo e profundo deste território singular.” E que reafirma a ligação do autor à região e sublinha a relevância da referida serra no património natural e cultural de Penamacor.

Para Pedro Silveiro, vice-presidente da autarquia, esta é “uma obra de peso” pela abrangência temática e pela desenvoltura técnica e literária que evidencia em torno da Serra da Malcata. “Mais do que um estudo monográfico, o que nos é oferecido é um quadro pluridimensional, quebrando cores, cheiros e sentimentos que o António Cabanas bem soube transmitir com a faceta mais educativa da sua escrita”, disse o vereador. Que acrescenta que o livro apresenta uma leitura leve, educativa e prazerosa e garante que “quem conhece a Malcata, depois de ler o livro, fica com a certeza que não a conhece assim tão bem”.

José Miguel Oliveira, com a presidente da Assembleia Municipal, Valéria Gonçalves, em Viana do Castelo



VILA MADEIRO

“FLASH MOB” NATALÍCIO E CORO GOSPEL NO ACENDER DA FOGUEIRA

■ Um “flash mob” natalício, com o Amicitia Chorus, e um concerto com o Coro de Gospel Wallow fazem parte na noite de 23 para 24 deste mês (na próxima terça-feira) do dia mais icónico do madeiro de Penamacor, que é ateado nessa noite.

A autarquia continua a promover um programa associado ao “maior madeiro do País”, com um mercado, e uma tenda onde decorrem



Coro Wallow Gospel atua na noite de 23 para 24 de dezembro

diversos momentos musicais, e culturais, até ao próximo dia 25, Dia da Natal. Uma dessas realizações é o tradicional “Baile do Madeiro”, que regressa à Casa do Povo de Penamacor no próximo sábado, 20, a partir das 22 horas. A animação inicial estará a cargo de Diogo Acordeonista & Marco Marques. Pela noite dentro, sobe ainda ao palco o DJ Nudge.

GRANDE TEMA



Segundo a Turistrela, a um mês no ano novo a taxa de ocupação era entre 70 a 80 por cento nas unidades da Serra da Estrela

HOTELARIA

FIM DE ANO EM CHEIO NA SERRA

Principais unidades hoteleiras vão estar cheias no “réveillon”. Para o Natal, as taxas de ocupação, embora mais baixas, são também elevadas

JOÃO ALVES

É um fim-de-ano que acaba em cheio para a Serra da Estrela. Ou cheio. Pelo menos se estivermos a falar de unidades hoteleiras. Ainda a cerca de quinze dias da passagem de ano, há hotéis que já estão lotados para esse período, no que toca às reservas efetuadas pelos clientes, e outras que caminham para isso, segundo o NC apurou junto de grupos hoteleiros que operam na Serra.

A Turistrela, por exemplo, adiantava ao NC que a quase a um mês da quadra natalícia “é possível já revelar que os hotéis na Serra da Estrela vão

estar nesta época natalícia com uma taxa média de ocupação entre 70% e 80%, em linha com o fluxo e a procura verificados em anos anteriores.” São várias as opções de alojamento disponíveis na cadeia do Grupo Luna, desde o Hotel Serra da Estrela, onde o preço da refeição, na Consoada, é de 75 euros por pessoa, o almoço de Natal, 55 euros, e na noite de réveillon há um buffet especial por 175 euros por pessoa. Há ainda as opções Pousada Serra da Estrela, com preços de estadia desde 214 euros por noite, e o Hotel Varanda dos Carqueijais, que também tem preparados pacotes para estas duas datas do final do ano.

Na cadeia de hotéis do Grupo IMB (Hotel Puralã, Sport Hotel, H2 Hotel de Unhais, Versatile e Lusitânia, na Guarda), segundo a diretora Ana Morais, para o fim-de-ano as reservas já estavam, há duas semanas, na casa dos 100%, e para o Natal, em cerca de 50, o que já deve ter mudado

nesta altura, com mais gente a reservar quarto.

Ainda noutros pontos da Serra da Estrela, em Manteigas, a Casa de São Lourenço já estava esgotada para ambos os períodos, e no Hotel Vila Galé, os dois períodos já tinham reservas acima dos 80%. De referir que nos últimos dias tem nevado na Serra e, caso não venha muita chuva, ou calor, esse poderá ser mais um atrativo para quem se desloca à região.

Ainda na região, embora mais distante da Serra, em Belmonte, o The Vagar, na Serra da Esperança, não aceitou reservas para o Natal, por estar encerrado para descanso da equipa de trabalho, para que possa

desfrutar desta época junto da família. “Quanto à passagem de ano, já se encontra com 100% de ocupação” garante Rita Fonseca, assessora de imprensa do empreendimento turístico. Que adianta que o valor médio do programa de passagem de ano, que inclui duas noites de alojamento, jantar de fim de ano e algumas atividades de natureza e de degustação de produtos regionais, é de 1.200 euros por casal, ou seja, 600 euros por pessoa.

Na rede de Aldeias do Xisto (que inclui Fundão, Castelo Branco ou Oliveira do Hospital) a passagem de ano terá uma taxa de ocupação na ordem dos 90 por cento, segundo os últimos dados divulgados pela mesma. E um pouco mais distante, na Raia, as Termas de Monfortinho, em Idanha-a-Nova, previam uma taxa de ocupação na ordem dos 95% no Hotel termal Fonte Santa, embora no Natal os números sejam mais baixos.

Há unidades já com reservas esgotadas para a passagem de ano

GRANDE TEMA

UM RETIRO SEM RUÍDO

Se alguns procuram ter muita gente à sua volta para festejar a entrada no novo ano, outros há que preferem sossego. E é dentro desta lógica que no concelho da Covilhã, mais precisamente no Ourondo, que a Ananda Kalyani propõe um retiro de ano novo “sem ruído” entre 26 de dezembro e 1 de janeiro. “Uma alternativa consciente marcada por silêncio, regeneração e propósito” frisa a associação, que lembra que enquanto o mundo celebra a virada do ano “com barulho, fogo de artifício e excessos”, esta propõe um retiro de seis dias para quem deseja começar o ano “com clareza interior, presença, coragem moral e conexão com a Terra.” Há possibilidade dos participantes estenderem o retiro até dia 4,

“num ambiente calmo, livre de álcool, imerso na natureza e sustentado por uma comunidade que valoriza o cuidado, a espiritualidade prática e a regeneração planetária.” O retiro inclui uma rotina diária de yoga, meditação, kiirtan (mantra musical), palestras sobre Dharma, caminhada consciente, momentos de introspecção e práticas simples “que os participantes podem levar para a vida diária.” O objetivo é oferecer “um espaço seguro e acolhedor para recuperar o equilíbrio, reduzir o ruído mental e transformar o despertar interior em ação compassiva.” As refeições serão sátvicas (vegetarianas/vegan), preparadas com ingredientes nutritivos e “alinhadas com princípios de bem-estar e sustentabilidade.”



ANANDA KALYANI

Na zona do Ourondo há a proposta para uma passagem de ano “sem barulho e fogo de artifício”

O QUE FAZER NA REGIÃO

São diversas as ofertas para as famílias que se desloquem à região nesta época festiva.



CMC

COVILHÃ

- Pode visitar o Natal com Arte, no Pelourinho, com um mercadinho, Aldeia Natal, e espaços de diversão para os mais novos . No ano novo há festa com a Banda Prós e Contras, Dj's e fogo de artifício.

SEIA

Há mercado de Natal, um carrossel ou aldeia do Pai Natal. Até 1 de janeiro pode ainda visitar a Aldeia de Cabeça, com decorações feitas pela população local com materiais naturais e recicláveis recolhidos na serra



DR



CMG

GUARDA

Até 6 de janeiro a “Cidade Natal” está em pleno Centro Histórico, junto à Sé, com árvore de Natal, carrossel parisiense, comboio, casa do Pai Natal e mercadinho. No dia 26, a Aldeia Viçosa volta a cumprir a tradição secular do Magusto da Velha, com as castanhas lançadas do cimo da torre da igreja em homenagem a uma benemerita da freguesia. E no fim-de-ano há Delfins em concerto

SABUGAL

Na cidade raiana, no centro da mesma, está um presépio natural, de grandes dimensões, que pode visitar, além de um mercadinho, de poder andar num comboio turístico ou patinar numa pista de gelo ecológica. A passagem de ano conta com uma banda, DJ´s e um espetáculo pirotécnico pelas cinco vilas medievais



CMS



CMF

PENAMACOR

A autarquia volta a promover aquele que é considerado o maior madeiro do País, com diversas iniciativas culturais, sendo que a noite de dia 23 é a mais “mítica”, com o acender da fogueira junto ao adro da igreja

CASTELO BRANCO

No centro da cidade decorre um mercado de Natal, com um comboio, Casa do Pai Natal ou pista de gelo. Na passagem do ano, além de um fofo de artifício, pode divertir-se com a atuação dos Karetus, Banda Estilus, Red e o DJ All in Project



CMCB

BELMONTE

FESTA DAS LUZES

APELOS À PAZ NUMA CERIMÓNIA TOLERANTE

Festa judaica voltou a realizar-se com apelos à paz num dia marcado de forma negativa por acontecimentos internacionais em que morreram pessoas

REDAÇÃO

Os acontecimentos registados no domingo, em Sidney, na Austrália, onde 16 pessoas foram mortas, numa praia, e várias dezenas feridas, quando dois homens dispararam sobre a multidão na celebração judaica das Festa das Luzes, não escaparam aos discursos de alguns dos intervenientes nesta mesma festa que se iniciou em Belmonte nesse final de tarde. Houve apelos à paz numa cerimónia que foi tranquila e juntou não só judeus, como cristãos, como é usual na terra de Cabral, no primeiro dia do Hanukkah. Mais uma vez foi acesa no largo do Pelourinho a primeira luz do candelabro de nove braços ali localizado que, até dia 22, verá acender-se, todos os dias, cada um dos braços, evocando a libertação e purificação



População marcou presença numa festa judaica que decorreu normalmente e que contou com judeus ortodoxos sediados em Penamacor

do Templo de Jerusalém e o milagre da luz. Houve também, como é hábito, a distribuição de bolos tradicionais do Hannukah, os sufganiyot, que fizeram a delícia de residentes e turistas. A cerimónia contou com o presidente da Comunidade Judaica, Pedro Diogo, com representantes de judeus ortodoxos que residem em Penamacor, nomeadamente o seu líder, o rabino Joseph Shnaider, e com responsáveis autárquicos. O vereador Joaquim Antunes sublinhou a

importância cultural e simbólica desta celebração para o concelho. Esta quinta-feira, 18, às 17 horas, é inaugurada a exposição “A luz que transforma o lixo em luxo”, de Inês Ferreira, artista angolana radicada em Belmonte, que promoverá também oficinas em que, através da arte, se transforma “lixo em luxo”. Para estas oficinas é necessária inscrição prévia no site do município, tal como nas visitas à Sinagoga, que decorrem no domingo, 21, às 14 horas.

BREVES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL REÚNE NA SEXTA-FEIRA

Reúne pela primeira vez, neste mandato, a nova assembleia municipal de Belmonte, nos Paços do Concelho, na sexta-feira, 19. Ao contrário do anterior mandato, em que as reuniões do órgão decorriam de manhã, desta vez o debate está marcado para as 19 horas.

ALMOÇO DE NATAL SÉNIOR

Decorre no próximo domingo, 21, como é habitual nesta altura do ano, no Pavilhão Multiusos, o tradicional almoço de Natal Sénior, destinado a pessoas com mais de 65 anos, que decorre pelo 19º ano consecutivo. O evento, promovido pela Câmara, contará com uma eucaristia, pelas 11h30, seguido do almoço às 13 horas. O regresso a casa está previsto para as 16 horas.

MAÇAÍNHAS

AUTARCA RECUSA NOVA TOMADA DE POSSE

A nova presidente da Junta de Freguesia de Maçaínhas, Alexandra Pombo, recusa a possibilidade de se realizar uma nova tomada de posse dos órgãos da freguesia, defendida pelo presidente da assembleia, que apesar de ter sido indigitado recusa assinar a ata da cerimónia realizada no passado dia 30 de novembro. Desde as eleições (12 de outubro), e da tomada de posse (30 de outubro), não tem havido consensos. O executivo liderado por Alexandra Pombo (que tem Fátima Cardoso como secretária e Guilherme Fortuna como tesoureiro), ameaçou mesmo avançar para o Ministério Público, acusando algumas pessoas de condutas pouco democráticas

que impediam o normal funcionamento da Junta, e sabe o NC que o clima de tensão já levou a episódios que chegaram a ser comunicados às autoridades. Aquando da tomada de posse, o executivo foi aprovado com três votos a favor e quatro em branco. O mesmo para a mesa da assembleia, liderada por Floriano Soares e com Maria Alexandra Pereira e Miguel Bidarra. Soares recusou assinar a ata, e houve mesmo quem questionasse a legalidade do ato, defendendo a sua impugnação. Toda esta situação já chegou à CCDR Centro e IGF-Autoridade de Auditoria. E também alguns membros da Câmara e Assembleia Municipal sabem que a

Junta não está a funcionar normalmente há mais de mês e meio. Alexandra Pombo reconhece isso e acusa Floriano de má vontade. “Estamos iguais há muito tempo. Ele não quer assinar a ata e isso afeta é a freguesia e as pessoas” afirma, negando a ideia de uma nova tomada de posse. “Pelos motivos que invoca, não é justificável” garante, lembrando que o processo ainda pode ser moroso e já “anda nos advogados”. Floriano Soares garante que só assina a ata quando a mesma tenha, no seu conteúdo, “a verdade da reunião”. O eleito frisa que a tomada de posse está “ferida de ilegalidades” e defende que haja um novo ato formal para os órgãos autárquicos assumirem funções.



Desde as eleições de outubro que ainda não existe normalidade nos órgãos da junta de freguesia de Maçaínhas

PUBLICIDADE



VACINE-SE E PROTEJA OS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES.

AGENDE A SUA VACINAÇÃO.

Gripe

6-23 MESES

Unidade Local de Saúde

Gripe e COVID-19

GRUPOS DE RISCO

Unidade Local de Saúde

60-84 ANOS

Unidade Local de Saúde
ou Farmácia

+85 ANOS

Unidade Local de Saúde

Saiba mais em sns.gov.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE



SNS

SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



DGS

Direção-Geral
da Saúde

FUNDÃO



Água a mais gasta no combate aos incêndios assumida pela autarquia

FREPIK

DIREFENCIAL ASSUMIDO

ÁGUA DOS INCÊNDIOS PAGA PELA CÂMARA

Haverá uma nota de crédito entre valores pagos em agosto de 2024 e 2025

A Câmara do Fundão anunciou que, no seguimento dos “graves incêndios rurais” que assolaram o concelho no último verão, deliberou no sentido de solicitar à empresa Aquafundalia – Águas do Fundão, S.A. a emissão de nota de crédito dos valores respeitantes à tarifa fixa e à tarifa variável de água para consumo doméstico e não doméstico, bem como de todas

as taxas, encargos e tributos conexos (incluindo saneamento e resíduos urbanos, se faturados conjuntamente). “Esta nota de crédito deve ser relativa ao diferencial calculado entre os valores faturados no mês de agosto de 2024 e o mês de agosto de 2025” explica a autarquia em comunicado. A presente deliberação aplica-se às freguesias identificadas na Resolução do Conselho de Ministros nº126-A/2025, de 28 de agosto, nomeadamente: Alcaria, Alpedrinha, Barroca, Bogas de Cima, Castelejo, Castelo Novo, Lavacolhos, Silvares,

Soalheira, Souto da Casa, Telhado e União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo. “A isenção deverá ser requerida pelos interessados até final de dezembro de 2025, mediante a apresentação de uma declaração simples que ateste a situação de afetação direta pelos incêndios, no local de consumo em apreço” salienta o município, que pretende, “utilizando as suas competências e recursos, aliviar os impactos diretos deste flagelo que assolou a população do concelho.”

FILMES DE PROMOÇÃO TURÍSTICA CONCURSO MUNDIAL DISTINGUE “VERMELHO CEREJA DO FUNDÃO”

■ De entre quase 5.000 filmes de promoção turística a concurso pelo mundo inteiro, o Município do Fundão conquistou com o filme “Vermelho Cereja do Fundão” o terceiro lugar no World Tourism Film Awards.

A 37ª edição da gala de anúncio dos vencedores decorreu, este ano em Portugal, na cidade de Guimarães, no dia 5 de dezembro. O filme promocional do Fundão foi distinguido na categoria “Tourism Product”. O filme “Vermelho cereja do Fundão” foi produzido pela Lobby Films and Advertising.



CME

Miguel Gavinhos recebeu prémio em Guimarães

Padaria Nova, em Vale Prazeres, fez o melhor bolo rei



CME

BOLO REI TRÊS PREMIADOS EM CONCURSO

■ Padaria Nova (Vale Prazeres), Pastelaria Arte e Doce (Fundão) e Pastelaria Almma (Fundão). Foram estes os estabelecimentos que venceram a 11ª edição do concurso do melhor bolo-rei do Fundão, promovido pela autarquia. O melhor bolo-rei foi produzido em Vale Prazeres, o melhor bolo rainha

pela pastelaria fundanense Arte e Doce, e a Almma fez o melhor bolo-rei inovação. Estivaram a concurso 15 bolos. A iniciativa tem como objetivos “preservar a tradição gastronómica do Fundão, estimular os pasteleiros/padeiros, valorizar os produtos endógenos da região e conservar

as receitas tradicionais de bolo-rei, mantendo a sua qualidade e tipicidade, bem como possibilitar a valorização de outros bolos tradicionais ou de base tradicional, resultante da utilização de matérias-primas locais ou nacionais e que possam ser associadas à época do Natal” salienta a autarquia.

O QUE VEM À REDE



EXPRESSO

PRÉMIO PESSOA
Expresso
Coimbra Geral de Desportos

LÍDIA JORGE,
Escritora, Prémio Pessoa 2025

“Imbuída agora da consciência de que a violência das guerras, que essa frieza teatral, grande, eloquente e assassina desencadeou, a Europa está imóvel vendo repetir-se à escala mundial a ideologia da opressão”.

“A paranoia contra os imigrantes contagia”,



INSTAGRAM

EDUARDO BARROSO,
Médico cirurgião in Grande Entrevista da RTP Notícias

RTP

NURIN MIRZAN,
Gestora e dirigente do LIVRE, in Comunidade Cultura e Arte



FACEBOOK

“Zohran Mamdani obteve uma vitória histórica nas eleições em Nova Iorque quando, há um ano, este resultado constituía uma miragem. A ideia de um candidato imigrante, sul-asiático, feminista e pró-Palestina, a governar a cidade mais icónica dos Estados Unidos da América era absolutamente impensável”,

SALVADOR SOBRAL,
Cantor, vencedor do Festival da Eurovisão de 2017, criticando a RTP por continuar a participar ao lado de Israel

“A televisão nacional transmite um concerto por Gaza e ao mesmo tempo tem medo de fazer a coisa certa. Deixa-me triste porque é uma questão simplesmente humana e é óbvia a decisão que tem de se tomar”,



SS




SIC

JOSÉ TEIXEIRA,
Empresário, Presidente da Construtora DST, a propósito da Luta dos Trabalhadores e da Revisão Laboral in Podcast Liga dos Inovadores

“Se os empresários forem bulímicos, se quisermos tudo para nós, os trabalhadores não vão trabalhar, apenas obedecerão”,

VOZES DO POVO

ZERO EUROS PARA A REVITALIZAÇÃO DA SERRA


  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

“Simplesmente vergonhoso. Um dos maiores parques naturais do País, que deveria ser tratado como a Estrela a nível ambiental, que deveria ser protegida, preservada e mantida da melhor forma para que não se continue a perder mais fauna e flora, é completamente ignorada num Orçamento de Estado. Somos um País pequeno em território, mas ainda mais em mentalidades. A pouca credibilidade que este governo já tinha, para mim, acabou de a perder. É um desrespeito enorme pelas populações, mas ainda maior pela área natural. O Interior será sempre aquele anexo esquecido onde só

se vai buscar alguma coisa quando nos lembramos que ele existe. E vamos lá buscar algo de bom que dá jeito naquela altura. A campanha eleitoral do primeiro ministro atual é um excelente espelho disso. Para angariar votos, visitou esta zona do território. Mas pelos vistos, a memória é curta. Eu,

se fosse aos autarcas locais que o apoiaram sem meias medidas e se vangloriaram ao seu lado em fotografias pelas redes sociais a apelar ao voto, neste momento iria ter voz ativa e querer reunir e defender o Interior, as suas populações e o Parque Natural. Era o mínimo.”

→ Rúben Rocha



CONÇALO POÇO

DESPORTO

COVILHÃ

CORRIDA DE SÃO SILVESTRE NO DIA 27

Organização é do CCD Leões da Floresta

É, segundo a organização, a terceira Corrida São Silvestre mais antiga do País. O CCD Leões da Floresta promove no próximo dia 27, a partir das 20:30, a 45ª edição da São Silvestre da Covilhã, no último sábado do ano 2025.

A prova é destinada aos escalões de benjamins, infantis, iniciados, juvenis e absolutos. Os primeiros a partirem serão os mais jovens, às 20:30, com saída

e chegada junto ao posto de turismo da Covilhã, na Rua António Augusto de Aguiar (perto do Pelourinho e sede da coletividade), num percurso de cerca de 700 metros. Dez minutos depois saem do mesmo local os infantis, para uma prova de 1500 metros, seguindo-se os iniciados (20:55), que irão percorrer 2500 metros, os juvenis (21:20), para um percurso de 4600 metros, e os absolutos (juniores, seniores e veteranos), que às 22 horas arrancam para um percurso de dez quilómetros. Todas as chegadas

são no local da partida.

As inscrições, gratuitas, podem ser realizadas até ao próximo dia 23, às 24 horas, junto dos Leões da Floresta ou Associação de Atletismo de Castelo Branco. Todos os participantes terão direito a lembrança, e os três primeiros classificados de cada escalão levam um troféu.

A prova é organizada em colaboração com Associação de Atletismo, Câmara, União de Freguesias de Covilhã/Canhoso e INATEL.



Prova tem saída e chegada junto ao posto de turismo da Covilhã



Prova noturna percorre ruas da aldeia

ATLETISMO

CORRIDA NOTURNA EM CORTES DO MEIO

■ A Associação Amigos do Pedal, em Cortes do Meio, promove no dia 26, a corrida noturna “Natal na Montanha”, de 8,2 quilómetros, pelo centro da aldeia.

Uma competição destinada a atletas em nome individual, ou integrados em clubes, federados ou não, que permite viver “uma experiência única no coração da montanha”. Com partida das Cortes de Baixo, e chegada à Praça da Liberdade, em Cortes do Meio, a prova contempla os escalões de juniores, seniores e veteranos. Há um prémio monetário de 50 euros para quem bate o recorde do circuito, que em femininos está em 9 minutos e 16 segundos, e em masculinos está em sete minutos e 12 segundos.

FUTEBOL DE FORMAÇÃO

O REGRESSO DO PAUL

■ É o regresso de um histórico do futebol distrital. Através dos mais novos. A Associação Paul Cultural e Desportiva (APCD), com diversas participações em distritais de futebol de onze, e futsal, depois de alguns anos de inatividade, sobretudo por motivos financeiros, mas também devido à baixa adesão de praticantes, tem agora duas equipas de petizes e traquinas, que treinam semanalmente, duas vezes, e que já participaram em três encontros destes escalões, o último dos quais, no passado dia 29 de novembro, no Paul.

A nova equipa diretiva organizou, no Campo da Reboleirada, um encontro que juntou dezenas de crianças, a representarem o Paul, União Desportiva de Belmonte e Sporting da Covilhã.

Uma iniciativa que marca o regresso do futebol federado à APCD, com a bola a voltar a rolar no relvado da vila, com

dezenas de miúdos a exibirem dotes perante uma bancada bem recheada de espetadores. “É o primeiro dia, que tem um grande significado para nós, até porque assumimos como objetivo, desde que tomámos posse no início do ano, começar com o futebol formação. Não fazia muito sentido esta associação sem futebol. Por isso é um misto de orgulho, mas também de responsabilidade, porque já no próximo ano queremos avançar para mais um escalão, dando assim continuidade ao trabalho que estamos a desenvolver com os nossos petizes e traquinas. Recordo que no concelho, excluindo a Covilhã, nenhuma freguesia tem assim um relvado como este e assim sendo, temos de lhe dar utilidade. Quero, no entanto, referir que já herdámos da anterior direção estas condições “frisou Bruno Lopes, diretor

do departamento de futebol da APCD.

Luís Sardinha, o atual presidente da direção, mostrava-se “muito satisfeito” pelo objetivo alcançado.

“Voltar a ter aqui o futebol federado ao nível das camadas jovens, passados poucos meses de estarmos em funções, enche-nos de orgulho”, garante o dirigente. “Haja crianças, porque da nossa parte vontade não falta para continuar este trabalho de formação do futebol que estava arreado desta coletividade e faz falta à vila do Paul” assegura, lembrando ter herdado uma associação estável e com boa saúde financeira.

Duarte Rodrigues, novo presidente da Junta, promete apoio à coletividade. “Tudo o que sejam estes valores que são inerentes ao desporto, ainda mais quando impactam com as crianças, são sempre meritórios. Não



Paul, Sporting da Covilhã e UD Belmonte participaram no encontro de petizes que decorreu no relvado da vila paulense

são só valores físicos, mas também de fair play e de partilha, que são fundamentais no desenvolvimento das crianças. A Junta está alinhada com esta associação no apoio do desporto e na formação do futebol. A dinâmica social introduzida merece da nossa parte todo o reconhecimento e é uma mais-valia para a freguesia”, assegura.

João Cunha

DESPORTO

DERROTA EM MAFRA

COVILHÃ É CADA VEZ MAIS ÚLTIMO

Permeabilidade serrana nos golos “saloios”

REDAÇÃO

O Sporting da Covilhã perdeu de novo, no passado sábado, desta vez em Mafra, por 2-0, em jogo da 13ª jornada da série B da Liga 3, e é cada vez mais último na tabela classificativa, a seis pontos da zona de play-off.

Num jogo em que os serranos até entraram melhor, o Mafra, que criou um leque de oportunidades (muitas delas desfeitas pelo guardião Gustavo Galil), aproveitou a passividade da defesa para marcar dois golos, um em cada parte.

O Covilhã até foi a primeira equipa a criar perigo. Aos 16 minutos Niang escapou pela direita, já na área tirou um adversário do caminho, e assistiu Mica que, à entrada da área, em zona frontal, e à vontade, atirou para as nuvens. A resposta “saloia” (nome pelo qual os naturais de Mafra são conhecidos) foi letal. Aos 26 minutos, uma bola que parecia perdida na direita, resultou num cruzamento, que dois atletas da casa atacaram, de cabeça (perante protestos do central Alison Calejari, que diz ter sido carregado em falta), com esta a sobrar para o nigeriano Stanley, que segurou no peito, rematou à meia-volta, e bateu Galil (bola ainda embateu no poste), somando o seu quinto golo na temporada. Aos 29, o guardião serrano, com a defesa da tarde, negou o segundo a Vítor Gonçalves, após cabeceamento deste.

Na segunda parte, o Mafra continuou com algum ascendente, embora tenha sido de novo o Covilhã a entrar melhor. Aos 46, Filipe Garcia escapou pela esquerda da área, cruzou rasteiro, com o guardião contrário a tirar a bola dos pés de Niang que, à boca da baliza, se preparava para encostar. O Mafra respondeu, e por duas vezes, Gustavo Galil se opôs a remates que iam em direção à baliza. Até que, já na parte final, o espanhol



Santley, aos 26 minutos, fez o golo inaugural do Mafra

FRANCISCO MOREIRA TER-SE-Á DEDITO

■ O presidente da mesa da assembleia geral do Sporting da Covilhã, Francisco Moreira, ter-se-á demitido do cargo, alegando motivos de saúde. A notícia foi avançada esta semana por alguns meios de comunicação, embora ainda sem qualquer posição oficial do clube. Na última assembleia, em que Joel Vital foi cooptado como presidente da direção, Moreira foi muito criticado por alguns sócios pela maneira como conduziu a reunião e se procedeu à votação.

Mica, aos 16 minutos, teve soberana oportunidade de colocar o Covilhã na frente, mas falhou

Mamor Niang pôs bem a nú as fragilidades serranas, quando arrancou quase de meio-campo e, sozinho, na área, tirou do caminho Ângelo Barbosa e o estreante Tomás Oliveira, simulou perante Alison e Galil, que também ficaram fora da jogada, e atirou para a baliza deserta, fazendo o 2-0, e sentenciando a partida.

No próximo domingo, 21, o Covilhã recebe às 15 horas, no Santos Pinto, o Belenenses, atual líder, com 26 pontos. Os serranos são últimos, com 12.

BREVES

SERNACHE CONTINUA BEM LANÇADO

■ O Vitória de Sernache ganhou por 0-1 em Mortágua e continua líder isolado da série C do Campeonato de Portugal, com 29 pontos, à 12ª jornada. O BC Branco também venceu, por 0-1 em Samora Correia, e é terceiro, com 23 pontos.

SERTANENSE NA FRENTE DO DISTRITAL

■ No distrital de Castelo Branco, o Sertanense continua líder isolado, com 18 pontos, depois de vencer em casa a Atalaia por 3-0. O Alcains é segundo, com menos dois pontos, depois de vencer o Covilhã B por 2-0. O Pedrógão é terceiro (14 pontos), Idanhense e Fundão, terceiros (13 pontos), com oito jornadas disputadas.

DESPORTIVA DO FUNDÃO EMPATA FORA

■ A Desportiva do Fundão conseguiu um empate a cinco golos, no domingo, em Torres Vedras, na 13ª jornada da Liga Placard de futsal, e ocupa a oitava posição da tabela. Os fundanenses estiveram a perder por 5-2 ao intervalo, mas no segundo tempo resgataram um importante ponto.

PUBLICIDADE



REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

PORTUGAL



SÉRGIO DIAS

ALDINA DUARTE — PENSAR
O FADO, DIZER O MUNDO

PEDRO
CASTAÑO



Aldina Duarte não chegou cedo ao fado, mas chegou inteira. Talvez por isso a sua relação com ele nunca tenha sido de reprodução, mais reflexão. Antes de cantar, escutou; antes de subir ao palco, leu. Antes de se afirmar como voz, pensou o lugar dessa voz. O fado, nela, não é impulso, é um entranhar de vida transformado em arte.

A sua biografia ajuda a compreender esse caminho.

Cresceu em Chelas (bairro de fadistas improváveis) longe de romantizações, num

tempo em que a vida era mais sobrevivência do que promessa. Trabalhou em jornais, passou pela rádio, escreveu, observou. Quando o fado finalmente lhe penetrou, já trazia todo um mundo para lhe dar densidade. Não o usou como abrigo sentimental, mas como território expressivo exigente, onde cada palavra conta.

Aldina Duarte canta como quem escreve. E escreve como quem canta. Ao longo dos anos, construiu um corpo notável de letras — suas e de outros — onde a linguagem não é ornamento, mas matéria central. Há nelas rigor, leitura, pensamento. Reforça o papel do fado na excelência da poesia, quando o seu fado dialoga com a literatura, com a poesia contemporânea, com a tradição sem reverência cega. Respeita-a, interroga-a, prolonga-a.

Nos trabalhos mais recentes, como Metade-Metade, abre ainda o fado ao diálogo com o presente, cruzando-o com novas escritas e preocupações do tempo — sociais, ambientais, humanas. Não para modernizar o fado, mas para o manter vivo. Aldina Duarte não força a actualidade; acolhe-a.

Num panorama onde tantas vezes o fado é reduzido a imagem ou emoção fácil, Aldina Duarte afirma-se como uma intérprete que pensa, escreve e constrói. O seu lugar é o da profundidade tranquila: alguém que entende o fado não como herança imóvel, mas como linguagem capaz de continuar a dizer o mundo. Com exigência, com cultura, com verdade.

E ela é muito mais que fado

CULTURA

NATURAL DA COVILHÃ

BRUNO BORRALHINHO NOMEADO DIRETOR DE ORQUESTRA ALEMÃ

Vai dirigir e ser maestro da do Erzgebirgische Theater und Orchester, na Saxónia

JOÃO ALVES

O músico covilhanense Bruno Borralhinho foi nomeado diretor musical e maestro titular da Erzgebirgische Theater und Orchester, na Alemanha, a partir de 2026-2027

A instituição integra a Erzgebirgische Philharmonie e o Eduard-von-Winterstein-Theater, sediados em Annaberg, um dos principais polos culturais da região de Erzgebirge (no sul da Saxónia, junto à fronteira com a Boémia) e detentor de uma tradição artística com 125 anos.

A 1 de janeiro, Bruno Borralhinho estará no concerto de Ano Novo com a Orquestra Metropolitana de Lisboa



Segundo a assessoria de imprensa do maestro, a escolha de Bruno Borralhinho resultou de um “extensivo processo público de seleção, conduzido ao longo de vários meses e com dezenas de candidatos.” A decisão final “coube à orquestra, que elegeu o maestro português com vasta maioria.” Entre as suas futuras responsabilidades estão a programação e direção musical da temporada sinfónica,

várias produções de ópera, iniciativas de caráter educativo e diversos projetos especiais.

Atualmente, Bruno Borralhinho, natural da Covilhã, mantém a sua atividade como violoncelista da Orquestra Filarmónica de Dresden, posição que ocupará até ao final da presente temporada. Assumirá o novo cargo em Annaberg a partir de setembro de 2026.

Bruno Borralhinho é o primeiro português a assumir uma orquestra como maestro titular na Alemanha

A carreira internacional do maestro inclui colaborações com algumas das mais prestigiadas orquestras e instituições, tais como a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Algarve, Filharmonie Bohuslava Martinu (República Checa), Orquestra de Câmara da Rádio da Roménia, Orquestra de Câmara de Bellas Artes (México), Orquestra Sinfónica do Paraná (Brasil), Orquestra Sinfónica de Guiyang (China), Deutsches Kammerorchester Berlin, Berliner Symphoniker e Orquestra Filarmónica de Dresden, entre outras. Dirigiu ainda produções de ópera de compositores como Donizetti, Boesmans, Mozart, Ravel e Puccini, e colaborou com solistas de renome internacional, incluindo Camilla Nylund, Sarah Maria Sun, Li Jian, Peter Bruns e Javier Perianes.

O próximo compromisso de Bruno Borralhinho em Portugal acontecerá no Concerto de Ano Novo, no dia 1 de janeiro, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, ao lado da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Com esta nomeação, Bruno Borralhinho torna-se o primeiro português a assumir o cargo de maestro titular de uma orquestra alemã e de diretor musical de um teatro na Alemanha.



Telmo Guerra criou esta peça de grandes dimensões na Suíça, e depois a mesma foi transportada para o Qatar

TELMO GUERRA
ESCULTOR DO TORTOSENDO COM OBRA NO QATAR

■ Uma obra de 12 metros de comprimento, e três de altura, pensada para “dialogar diretamente com a arquitetura do espaço”. É esta a obra do escultor do Tortosendo, Telmo Guerra, que está patente, desde o início de novembro, na torre de controlo do Circuito Internacional Lusail, onde decorre o Grande Prémio de Fórmula 1 do Qatar.

A obra foi concebida na Suíça, onde Telmo Guerra reside, e transportada posteriormente para aquele país asiático, onde figura num dos mais

emblemáticos palcos do desporto motorizado mundial. É, segundo o autor, uma homenagem à identidade, à história e à visão de futuro do Qatar. “Esta peça transforma o circuito num espaço de diálogo entre cultura, movimento e ambição” salienta Telmo Guerra, que foi convidado pelo presidente daquela estrutura, Abdulrahman bin Abdullatif Al Mannai, a conceber este projeto depois de ter conhecido um trabalho seu realizado anteriormente para a

Federação Internacional de Motociclismo (FIM).

“Para mim, esta obra ultrapassa o contexto do desporto ou da arquitetura. Criar esta obra foi uma experiência profundamente transformadora — não apenas pelo desafio artístico, mas pelo encontro humano. Encontrei um país e um povo que valorizam a cultura, respeitam a criação e compreendem que o futuro não se constrói apenas com velocidade, mas com sentido” salienta Telmo Guerra.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“NO REINO DO NATAL”

■ Pode visitar até ao início de janeiro o evento “No reino do Natal”, uma exposição de peças alusivas a esta época do ano de pintores, escultores e escritores. Que conta com peças dos covilhanenses Alice Batista, Amália Correia, João Rui Frade, Laura Cruz, Odete Carrilho, Rogélia Proença, Rosa Estrela, Rosalina Cruz, Sebastião Pimenta, Teresa Duarte Reis, Teresa Gaspar e Vanessa Martins.
→ até 6 de janeiro, Galeria António Lopes



CMC

CONCERTO NA COVILHÃ

■ O Conservatório Regional de Música da Covilhã promove no próximo sábado à noite um Concerto de Natal, que reúne alunos e comunidade educativa.
→ sábado, 20, 21:30, TMC

A NÃO PERDER

“BAIÃO D’OXIGÉNIO”

19/20
DEZ

21:30/15:30
TMG



B PRODUÇÕES

■ “Baião d'Oxigénio” é um espetáculo de João Baião que combina música, teatro, humor e dança, onde o público é convidado a espreitar o processo criativo de um novo projeto. O espetáculo apresenta um casting para encontrar novos bailarinos,

transformando ideias em quadros cénicos que misturam teatro musical, dança e comédia, proporcionando uma viagem pela mente do criador. Visualmente deslumbrante e com muitas surpresas animadas pelo meio, este é um espetáculo alegre e divertido.

LIVRO



DR

“PASSAMOS TEMPO DE MAIS COM OS OLHOS ABERTOS”

■ É lançada na sexta-feira à noite no Fundão a obra de estreia de Bruno Ramos, almadense radicado neste concelho desde 2001, intitulada “Passamos tempos de mais com os olhos abertos”. Um livro editado pela CISMA, associação cultural da Covilhã, que será apresentado pelo ex-autarca fundanense Paulo Fernandes, e contará com leituras do escritor Manuel da Silva Ramos, que assina o prefácio da obra. Segundo a editora, trata-se de uma “viagem pelo inconsciente selvagem, erótico e absolutamente livre, dominado pela pulsão incontrolável do desejo. Ao longo de 50 contos, o surrealismo onírico esperanos para uma dança pagã, uma celebração da vida, um estraçalho ao contrato social e a pura, primária liberdade sensível.” Seguem-se duas apresentações no início do próximo ano: 17 de janeiro às 18h30 na Livraria Snob, em Lisboa; 23 de janeiro às 21h30 no Be Arte Bar, na Covilhã. O livro custa 15 euros.
→ sexta-feira, 19, 21:30, Fado Cale

MÚSICA

DJ’S A CONCURSO NA COVILHÃ

■ A Covilhã é palco na sexta-feira, das 20 horas às duas da manhã, do evento Sinestesia Takeover, um concurso de DJ’s para artistas emergentes do Interior, promovido pela CRIA- Associação de Comunicação Criativa, de participação gratuita. A organização fornece todo o equipamento e apoio

necessário para que os artistas possam ter uma experiência técnica profissional. O objetivo é “reafirmar a Covilhã como cidade criativa e jovem, valorizando os talentos locais e da Beira Interior.” O vencedor sairá da votação do público e ganha 50 euros, um set na Companhia Club, e uma entrevista em revista a ser criada.



FREEPIK

DO MEU CANTO



ÉDER, O HOMEM DA MARATONA

**JOSÉ FRAGOSO
HENRIQUES**



A vida vai longa, não vai torta, correu e corre depressa, correu e corre, por vezes, bem, e por vezes, mal. A vida corre como as horas, por vezes as horas não correm, arrastam-se. As horas, o tempo, umas vezes digo de uma maneira, outras vezes digo de outro modo, a partir de um critério que foge a um qualquer arbítrio. Como a vida de cada um, de cada família e de cada povo. Os homens que escrevem a história e as histórias procuram dar-lhes um jeito, uma forma, talvez um sentido criativo que não tinham na sua génese, como um tempo “inicial, inteiro e limpo” usando, sem licença, um trecho de um poema de Sophia.

No dia 10 de Julho de 2016, no Stade de France, em Paris foi o que aconteceu, quando ao minuto 109, num prolongamento carregado

de sofrimento, onde Patrício, a partir desse dia santificado, evitou as balas pesadas dos futebolistas franceses, Éder recebeu e correu com a bola, passando, possante, determinado numa vontade que não era só sua, por três franceses e ainda longe da área ergueu a cabeça e rematou colocado, um remate insensato, seco e rasteiro que acertou contas com as invasões napoleónicas; as meias finais do Europeu de Futebol perdidas em 1984 e 2000; e com gerações de emigrantes que poucas vezes foram vistos como vencedores ou potenciais vencedores.

Ederzito António Macedo Lopes, nasceu em Bissau, a 22 de Dezembro de 1987, e em Portugal se fez jogador e homem. Como diria Molero, um rapaz português, improvável herói, como devem ser os heróis, por umas horas, uns dias, cobriu de orgulho milhões de portugueses. Foi um orgulho, um lavar de alma e brio por todo o país, pelas terras da diáspora, pelas terras da portugalidade. E como assim foi em França, na Suíça, na Bélgica, na Alemanha, no Luxemburgo, nessas terras de povos ricos, “senhores do mundo” que nos receberam como operários, serventes e

outras profissões que os seus cidadãos rejeitavam. E anos, décadas depois, fomos campeões europeus frente a França em Paris. E os filhos dos primeiros emigrantes já são médicos, advogados, operários, comerciantes, motoristas, gente de todas as profissões.

Ederzito, agora já, Eder cresceu nas fraldas de Coimbra, cidade de doutores, foi jogador no Tourizense, Académica, Braga e outros tantos clubes no Reino Unido, Rússia e mais uns tantos. De outro modo, mais favorecido, foi outro emigrante português. Dá vontade de escrever “malhas que o Império” teceu.

Éder, e seus camaradas, correram uma maratona para a sua glória, e a dita senhora, a glória, é coisa vã, pelos portugueses e Portugal, na sua dimensão universal, carregada de acções, feitos épicos, feitos trágicos.

Éder, tal como Carlos Lopes, Rosa Mota, foi um atleta da “Maratona colectiva” carregando a tocha da vitória. A vitória de cada dia.

A vida vai longa, por vezes corre bem e por vezes corre mal. Mas, corre, como dizia Molero.

ÚLTIMA PÁGINA

PERSONALIDADES

Clara Pinto Correia
A INCOMPREENSÃO MATA



ULF ANDERSEN GETTY IMAGES

Este país mata os “espíritos livres”. Este país de (a) normais e amorfos cidadãos discrimina a diferença, abomina a liberdade criativa, atira-se ao querer viver, e não perdoa a imaginação. Nem chamei para aqui a inteligência, porque este país está cheio deles. De “inteligentes”. Havia um na Tourada de Tordo, que dizia que acabaram as canções. A acidez destes primeiros parágrafos está impregnado de um sentimento de revolta e de indignação face ao último acorde da canção de Clara. Não a conhecia pessoalmente, estive próximo da irmã Margarida, mas senti sempre em Clara Pinto Correia, uma fantástica coragem, atrevimento e brilho mental. Num país de pouco, ela tinha de louco, não é de somenos, bem pelo contrário, caramba, esta mulher era bióloga, escreveu muito, ensinou tanto, investigou sempre, deu tanto de si, viveu tão intensamente, e morreu sozinha, quase esquecida, abandonada. Há por aí umas crónicas recentes em Página Um - ao todo foram 97 textos desde 2022 - uma delas tão perturbadora, e do mesmo modo tão reveladora dos finais tempos de violência, de insegurança, de incompreensão, de solidão. Terá sido a momentânea falta de visão, quando em 2003 foi acusada de plágio, ao publicar como suas na revista Visão, crónicas de outrem. Foi há mais de vinte anos, mas o país moralista e intocável não lhe perdoou, apontou-lhe a “naifa” e estocou-a. Terá sido este episódio deixado profunda marca na sensibilidade e no orgulho de Clara Pinto Correia? Deixou por certo, mas terá sido a desconcertante verdade do afastamento, do abandono, da solidão, e do aproveitamento criminoso como ela publicou, que mais recentemente fizeram das suas fragilidades, que a mataram. Sim, também fomos nós. Somos sempre nós. E como sempre, também fica a imensidão de um ser único, corajoso, ousado, uma mente brilhante que abriu e provocou o cinzentismo de outras mentes. Afinal das nossas... como simples criaturas que somos.

Francisco Figueiredo

O NOTÍCIAS DA COVILHÃ TAMBÉM ESTÁ AQUI:
“SUPERMERCADO - GABI” - TEIXOSO

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

RUI FIL DELGADO

Rui Patrício
O “MULA” DE LEIRIA

Há em Portugal o hábito, alguns chamam-lhe mania, de endeusar os futebolistas. Pelos seus “feitos”. Desde o tempo de Eusébio. No caso deste “mãos de ferro”, até se dá a curiosidade do apelido ser quase sinónimo de português. Quem não chamou “patrício” a um amigo lá da terra, a um vizinho, a um familiar mais afastado. Bom, na verdade a expressão remete-nos para a Roma Antiga, era o nome dado a uma certa elite aristocrata. Mas deixemo-nos de desvios, não vá a bola entrar no canto superior da baliza à guarda de Rui Patrício, e foquemo-nos na personalidade leiriense. Sim, porque em abono da verdade, este goleiro – no Brasil o tipo que toma gol – é patrício do autor destas linhas. Tal e qual. Nascido e criado em Leiria. No caso do antigo guarda-redes do Sporting e da Selecção Nacional, embora natural da freguesia de Regueira de Pontes, foi em Marrazes, hoje sede da União de Freguesias de Marrazes e Barosa, que começou a carreira de futebolista. Terra de apaixonados pelo futebol, de tal maneira que o pelado do Sport Clube Leiria e Marrazes ficava na Rua do Campo da Bola. Foi lá que deu os primeiros mergulhos, alguns deles para a fotografia, mas que o



JEAN CATUFF

havam de lançar para uma vistosa carreira de profissional de futebol. Chegou ao Sporting ainda puto, tinha 12 anos, foi em 2001, e por lá se se fez homem. Foi um dos donos da baliza até 2018, rumando a Inglaterra onde, depois de uma fase difícil para os leões, jogaria no Wolverhampton, e em Itália, na Roma e na Atalanta. Nunca foi campeão pelo Sporting, mas como internacional foi titular na equipa que conquistou para Portugal o Europeu de 2016. Leiria ergueu-lhe uma estátua junto ao Estádio Municipal. No último fim de semana, pendurou as luvas, e despediu-se do futebol profissional.

Francisco Figueiredo

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ